

NOVAS IDADES LA-SF-ICPMS EM ZIRCÕES DE GRANITOS DAS SUITES MORUNGABA E JAGUARIÚNA, CAMPINAS, SP

Oliveira, E.P.¹; Silva, E.A.B.²

¹Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual de Campinas;²Curso de Graduação em Geologia, Universidade Estadual de Campinas;

RESUMO: Granitos neoproterozóicos são comuns na antiga margem continental ativa da placa Paranapanema, especialmente no terreno Apiaí-Guaxupé. Esse terreno foi separado em domínio Apiaí-São Roque, a sul, e nappe Socorro-Guaxupé, ao norte. Na literatura, os granitos foram subdivididos em sin-orogênicos (granitos de arco, charnockitos e anatóticos), com idades no intervalo 625-605 Ma, e pós-orogênicos (peralcalinos, tipo-A, rapakivi, cálcio-alcalinos de alto-K) com idades em três grupos: ~610 Ma, 590-580 Ma e 565 Ma. Na região de Campinas ocorrem granitos sin-orogênicos (Suite Jaguariúna) e pós-orogênicos (Suite Morungaba) para os quais não existem idades robustas, do tipo U-Pb em zircões. Para outros plutons associados à Suite Morungaba as idades (U-Th)-Pb em monazita da literatura estão no intervalo 619-616 Ma. Neste trabalho foram coletadas duas amostras, uma de granito grosso porfírico e deformado da Suite Granítica Jaguariúna (EBG-01; 22,8151° S, 47,0394° W) e outra de granito grosso isotrópico da Suite Granítica Morungaba (EBG-02; 22,9181° S, 46,9461° W). A primeira amostra foi coletada no extremo leste do campus da Unicamp e a segunda da pedra de lançamento do novo prédio do Instituto de Geociências da Unicamp, proveniente de pedreira na periferia de Campinas. As amostras foram cominuídas e os concentrados de zircão obtidos por técnicas de bateia manual, separação magnética e líquidos densos. Em seguida foram feitas montagens dos grãos com resina epoxi e adquiridas imagens de catodoluminescência e eletronsretroespalhados para facilitar a localização dos pontos a serem analisados. Os dados isotópicos foram adquiridos no equipamento LA-SF-ICPMS (ThermoScientificElementXR) do Laboratório de Geologia Isotópica do Instituto de Geociências da Unicamp e reduzidos nos aplicativos Lolitee VizualAge. Os resultados foram plotados em diagrama concórdia, obtendo-se as idades concórdia de $631,7 \pm 2,18$ Ma (MSWD=4,9 em 15 grãos) para a amostra EBG-01 da Suite Granítica Jaguariúna e $555,4 \pm 3,7$ Ma (MSWD=4,2 em 12 grãos) para a amostra EBG-02 da Suite Granítica Morungaba. No mapa geológico do Estado de São Paulo, o granito datado da Suite Granítica Jaguariúna correlaciona com granitos foliados e ortognaissescalcialcalinos do tipo I (ex. Serra do Barro Branco, Socorro-Bragança Paulista, Itaqui, Mato Mole e Pinhal-Ipiúna) para os quais as idades U-Pb em zircão estão no intervalo 629-619 Ma. Portanto, o nosso resultado para o granito Jaguariúna é mais antigo em cerca de 3 m.a. que plutons tectonicamente coevos. Para o granito Morungaba e plutons correlacionáveis (ex. Piracaia e Jaguari), os nossos resultados revelaram idade bem mais nova que aquelas apresentadas na literatura (619-616 Ma em monazita para granito Morungaba e 575-578 Ma em zircão para granitos Jaguari e Piracaia), indicando que o alojamento de granitos pós-colisionais na nappe Socorro-Guaxupé foi mais ou menos contemporâneo ao magmatismo pós-colisional no domínio Apiaí-São Roque, a sul (idade mais nova 564 Ma), e a granitos peraluminosos no terreno Serra do Mar, a leste (idades no intervalo 579-551 Ma).

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOS MORUNGABA E JAGUARIÚNA, GEOCRONOLOGIA U-Pb.